

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM A FALA NAS ABORDAGENS  
PEDAGÓGICAS: PRÁTICAS INCLUSIVAS DIANTE DE VIVÊNCIAS  
TRAUMÁTICAS DE ALUNOS EM CONTEXTOS SOCIAIS E  
FAMILIARES VULNERÁVEIS**

**The Importance of Careful Speech in Pedagogical Approaches: Inclusive Practices in the  
Face of Traumatic Experiences of Students in Vulnerable Social and Family Contexts**

Kerolly Batista da Silva <sup>1</sup>

Larissa da Silva Melo<sup>2</sup>

Francisco Renato de Lima Silva<sup>3</sup>

José Wagner de Almeida<sup>4</sup>

**RESUMO**

Durante as vivências no estágio, foi perceptível a existência de uma realidade já conhecida pela sociedade, contudo mascarada e pouco sentida na prática pelos estudantes dos cursos de licenciatura. Ao começar a lidar diariamente com crianças, jovens e adolescentes, em suas pluralidades de histórias, vivências e traumas, criou-se um questionamento: como esses futuros docentes podem lidar com alunos traumatizados socioemocionalmente a fim de evitar despertar gatilhos emocionais e transformar o ambiente escolar em um espaço seguro e acolhedor. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do cuidado com a fala nas abordagens pedagógicas, destacando sua relevância na construção de práticas inclusivas voltadas aos alunos que enfrentam vivências traumáticas em contextos sociais e familiares vulneráveis. A pesquisa parte da compreensão de que a linguagem utilizada pelo professor pode atuar como ferramenta de acolhimento ou, ao contrário, de exclusão e repulsa escolar. A metodologia adotada é de cunho qualitativo, com base em revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Freire, Arroyo, Charlot e Mantoan, que discutem a inclusão escolar, a escuta ativa e a valorização das subjetividades no processo educativo. Os resultados apontam que o cuidado com a fala, aliado a práticas pedagógicas sensíveis e éticas, pode contribuir significativamente para a criação de

ambientes escolares mais seguros, respeitosos e empáticos, podendo ser o único ambiente em que aquele aluno se sinta seguro e confortável. Conclui-se que a escuta e o uso consciente da linguagem

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

são elementos essenciais para o desenvolvimento de uma educação que respeita as histórias e dores individuais dos alunos, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também o acolhimento socioemocional.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar, Linguagem, Trauma, Acolhimento, Vulnerabilidade social.

O trabalho é uma revisão de literatura, não havendo aplicação direta de pesquisa com alunos. As reflexões partem de vivências do estágio supervisionado em uma escola pública de ensino fundamental localizada em Aracati-CE, mas não se trata de uma intervenção ou coleta de dados com esse público.

### ABSTRACT

During the internship experience, it became evident that a reality already known by society remains masked and scarcely felt in practice by students of teacher education programs. When dealing daily with children, adolescents, and youth—each carrying diverse histories, experiences, and traumas—a fundamental question emerged: how can these future educators interact with socioemotionally traumatized students in a way that avoids triggering emotional distress and helps transform the school environment into a safe and welcoming space? This study aims to analyze the importance of mindful speech in pedagogical approaches, emphasizing its relevance in the construction of inclusive practices directed at students who face traumatic experiences in socially and familiarly vulnerable contexts. The research is based on the understanding that the language used by teachers can function either as a tool of inclusion and emotional support or, conversely, as a means of exclusion and school rejection. The adopted methodology is qualitative in nature, grounded in a bibliographic review, supported by theorists such as Freire, Arroyo, Charlot, and Mantoan, who discuss school inclusion, active listening, and the appreciation of subjectivity in the educational process. The results indicate that mindful language, combined with sensitive and ethical pedagogical practices, can significantly contribute to the creation of safer, more respectful, and empathetic school environments—potentially becoming the only space where that student feels truly safe and comfortable. It is concluded that active listening and conscious use of language are essential elements for the development of an education that respects students' individual histories and pain, promoting not only academic learning but also socioemotional support.

**Keywords:** School inclusion, Language, Trauma, Support, Social vulnerability.

This work is a literature review, with no direct research conducted with students. The reflections are based on experiences from a supervised internship at a public elementary

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

school located in Aracati–CE, but it does not involve any intervention or data collection with this group.

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira carrega em sua composição uma profunda diversidade de realidades sociais, econômicas e culturais, que se refletem de forma direta no cotidiano das escolas. A sala de aula, nesse contexto, torna-se um espaço plural — um lugar onde se encontram histórias de vida distintas, contextos familiares variados e emoções que, muitas vezes, não são ditas, mas sentidas. Entre os alunos, é comum a presença de crianças e adolescentes que enfrentam situações delicadas de vulnerabilidade social, afetiva e psicológica, marcadas por experiências de violência doméstica, abandono, abusos e traumas silenciosos.

Apesar de a educação ser um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 — e de, em teoria, ser assegurado a todos o acesso, a permanência e o desenvolvimento escolar —, a vivência prática mostra que a simples presença física na escola não garante a inclusão real. Incluir vai além de ter o aluno dentro da sala: significa olhar para ele como um sujeito integral, respeitar suas dores, reconhecer sua história e garantir que ele esteja em um ambiente acolhedor, seguro e capaz de oferecer condições reais de aprendizagem e pertencimento.

Diante dessa realidade, surge a seguinte pergunta: como o cuidado com a fala nas abordagens pedagógicas pode contribuir para a construção de práticas mais inclusivas, que considerem alunos com vivências traumáticas, muitas vezes invisíveis, mas presentes em contextos sociais e familiares marcados pela vulnerabilidade?

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da fala sensível e cuidadosa no contexto das práticas pedagógicas inclusivas, sobretudo quando se trata de acolher estudantes que vivenciaram traumas. De forma mais específica, busca: (i) compreender o que se entende por vulnerabilidade social, sexual e socioeconômica, e como essas condições afetam o percurso escolar dos alunos;

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

(ii) refletir sobre o impacto da linguagem na relação professor-aluno; e  
(iii) pensar em práticas pedagógicas que evitem a revitimização e favoreçam o acolhimento no ambiente escolar.

Parte-se da hipótese de que a forma como o professor se comunica — sua escolha de palavras, sua escuta, seu tom — pode ser determinante para o bem-estar emocional dos alunos. Uma abordagem pedagógica sensível e ética tem o potencial de transformar a fala em um instrumento de inclusão, capaz de construir um ambiente escolar onde o respeito, a empatia e o cuidado sejam prioridades.

A relevância desta pesquisa está justamente na necessidade urgente de repensar as práticas educativas para que sejam mais humanas, éticas e sensíveis à singularidade de cada estudante. Falar com cuidado, neste caso, não é apenas uma questão de técnica ou boa comunicação — é uma postura ética, que reconhece e valida as dores e histórias de quem está aprendendo.

Para fundamentar essa reflexão, o trabalho se apoia em autores como Paulo Freire (1996), que nos lembra da potência do diálogo como base da educação libertadora; Miguel Arroyo (2012), ao destacar as diferentes infâncias e juventudes que ocupam nossas escolas; Bernard Charlot (2000), com suas contribuições sobre o sentido da escola para o aluno; além de nomes essenciais da educação inclusiva e psicopedagogia como Mantoan (2003), Nóvoa (2009) e Içami Tiba (2006).

A pesquisa está organizada em seções que tratam, inicialmente, dos conceitos de vulnerabilidade e trauma no contexto escolar; depois, da importância do discurso docente como ferramenta de cuidado ou exclusão; e, por fim, de práticas pedagógicas que podem tornar a escola um espaço mais inclusivo, afetivo e respeitoso.

## **2. METODOLOGIA**

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Este estudo se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e com caráter exploratório, pois busca compreender com sensibilidade e profundidade os sentidos que envolvem a experiência escolar de alunos em situação de vulnerabilidade. Como destacam Marconi e Lakatos (2012), a pesquisa qualitativa permite adentrar nas complexidades dos fenômenos investigados, considerando aspectos subjetivos, históricos, sociais e culturais que muitas vezes escapam aos métodos mais rígidos e quantitativos. E é justamente essa riqueza de nuances que o tema exige: um olhar atento para as dores silenciadas, os contextos desiguais e as histórias que atravessam o espaço escolar.

A opção por uma pesquisa bibliográfica tem como base a orientação de Gil (2010), que a define como aquela construída a partir de materiais já publicados — livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais —, os quais permitem traçar reflexões sólidas e fundamentadas. O referencial teórico deste trabalho foi cuidadosamente selecionado para dialogar com as temáticas da vulnerabilidade social e emocional (Dejours, 2009; Arendt, 2003), das práticas pedagógicas inclusivas (Mantoan, 2006), da ética na relação educativa (Freire, 1996) e das metodologias voltadas à valorização do sujeito (Paro, 2012). Também se recorreu a marcos legais importantes, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para sustentar a defesa de uma educação inclusiva e humanizada.

O caminho metodológico foi trilhado com atenção e cuidado: iniciou-se com o levantamento do material teórico, seguido da seleção criteriosa das fontes, da leitura reflexiva dos textos e, por fim, da análise interpretativa dos conteúdos. Essa análise teve como foco a identificação de práticas pedagógicas éticas, sensíveis e inclusivas, que possam atuar como ferramentas concretas na construção de um ambiente escolar mais acolhedor — um lugar onde a fala do professor seja escuta e acolhimento, e não gatilho ou dor.

As categorias de análise foram organizadas a partir de quatro eixos temáticos principais:

1. Vulnerabilidade emocional, sexual e socioeconômica;

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

2. Consequências dos traumas na aprendizagem;
3. Estratégias pedagógicas e cuidados na fala;
4. Ética na relação entre professor e aluno.

Este recorte metodológico não tem como objetivo a generalização dos resultados, mas sim contribuir para o aprofundamento das reflexões sobre a prática docente em contextos escolares marcados pela desigualdade e pela vivência traumática do aluno. A opção por uma abordagem teórica visa oferecer subsídios relevantes a professores, gestores e pesquisadores comprometidos com uma educação mais inclusiva, sensível e ética.

## **2.1 VULNERABILIDADE EMOCIONAL, SEXUAL E SOCIOECONÔMICA DOS ALUNOS**

A realidade dos alunos é marcada por múltiplas vulnerabilidades — emocionais, sexuais e socioeconômicas — que impactam diretamente seu desenvolvimento e desempenho escolar. Essas fragilidades ultrapassam dificuldades de aprendizagem e evasão escolar, pois refletem vivências traumáticas fora da escola, como abandono, violência e negligência. Barros e Lehfeld (2007) destacam que é preciso um olhar empático e multidimensional para compreender esses estudantes.

A vulnerabilidade emocional, muitas vezes silenciosa, se manifesta em comportamentos sutis e está associada a experiências de rejeição ou violência. Charlot (2000) reforça que o aluno é um ser completo, marcado por suas vivências e sentimentos. Já a vulnerabilidade sexual — especialmente o abuso infantil — traz consequências graves, como bloqueios afetivos e dor psicológica. Por isso, a escola deve ser também um espaço de acolhimento e proteção.

A pobreza, por fim, impõe barreiras materiais que comprometem a aprendizagem. Arroyo (2012) lembra que as infâncias brasileiras são diversas e desiguais, exigindo da escola

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

uma postura ativa frente às injustiças. Nesse contexto, educar requer sensibilidade, empatia e compromisso com práticas que promovam segurança, respeito e humanidade.

### **2.1.1 Práticas inclusivas e prevenção de gatilhos emocionais na escola**

Durante muito tempo, a escola ignorou o aspecto emocional dos alunos, focando apenas no conteúdo. Hoje, entende-se que acolher é parte essencial do processo educativo, principalmente em contextos de vulnerabilidade. Alunos traumatizados podem reagir intensamente a palavras ou atitudes que funcionam como gatilhos emocionais, despertando sofrimento.

Mantoan (2003) afirma que incluir é garantir participação e pertencimento, não apenas presença física. Práticas inclusivas são ações humanas que respeitam a individualidade de cada estudante. O professor, nesse cenário, torna-se mais que um mediador: é alguém que observa, escuta e acolhe com empatia.

Prevenir gatilhos exige planejamento cuidadoso e ações afetivas, como rodas de conversa, escuta individualizada e uso sensível da linguagem. Paulo Freire (1996) reforça que ensinar exige respeito à autonomia e dignidade. Já Nóvoa (2009) aponta que educar é um ato ético, que reconhece o aluno como sujeito integral.

Essas práticas não devem ser ocasionais, mas parte de uma escolha consciente por uma educação mais afetiva e transformadora — capaz de reconstruir vínculos, oferecer segurança e gerar esperança.

### **2.1.2 As consequências do abuso sexual infantil no ambiente educacional**

O abuso sexual infantil provoca marcas profundas, muitas vezes invisíveis, que afetam a autoestima, a confiança e o senso de segurança da criança. Esses traumas se manifestam na escola através de comportamentos sutis, como isolamento, agressividade ou dificuldade de concentração — sinais que exigem atenção e sensibilidade dos educadores.

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Quando a dor não é compreendida, a escola pode se tornar um ambiente de revitimização, agravando o sofrimento. Por isso, é essencial que o espaço escolar funcione como um local de acolhimento, oferecendo escuta ética, empatia e preparo para lidar com situações delicadas.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reconhece o papel da escola como promotora do desenvolvimento integral, exigindo dos profissionais não apenas conhecimento, mas também cuidado com a linguagem e respeito à dor do outro. Palavras mal utilizadas podem reativar traumas, tornando a prática docente um risco — ou um caminho de cura.

O acolhimento de vítimas deve envolver toda a rede de proteção, garantindo que o ambiente escolar seja verdadeiramente seguro e favorável à reconstrução da história da criança ou adolescente. Assim, a escola cumpre seu papel mais valioso: formar com empatia, proteger com dignidade e salvar por meio do afeto.

### **2.1.3 A Ética na Relação Pedagógica: Como evitar gatilhos e promover a inclusão de alunos vulneráveis**

A relação entre professor e aluno ultrapassa o ensino de conteúdos — ela se constrói diariamente através de gestos, falas e escutas que carregam significados éticos e afetivos. Em contextos marcados por vulnerabilidades, o educador precisa mais do que técnica: deve ter presença, sensibilidade e compromisso com o ser humano em sua totalidade.

Cada palavra dita em sala de aula pode acolher ou causar afastamento. Por isso, o planejamento pedagógico e o cuidado com a linguagem tornam-se ferramentas fundamentais para que a escola promova inclusão, e não repita violências. Como afirma Paulo Freire, educar é um ato de amor e respeito à dignidade de cada estudante — especialmente daqueles que carregam dores silenciosas.

Sintomas como silêncio excessivo, agressividade ou falta de concentração não devem ser ignorados, pois podem indicar sofrimento psíquico, como aponta Dejours (2009). A

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.



verdadeira inclusão, segundo Mantoan (2006), ocorre quando a escola se adapta aos alunos — não o contrário.

No dia a dia, escolhas éticas e afetivas fazem toda a diferença: evitar brincadeiras constrangedoras, respeitar os tempos individuais, criar espaços seguros de escuta e expressão. Como lembra Paro (2012), o conhecimento nasce do encontro humano. A autoridade, segundo Arendt (2003), se constrói com equilíbrio e respeito, nunca com medo.

Promover inclusão é fazer o aluno se sentir visto e pertencente. A ética na prática pedagógica é o que permite que a escola seja mais do que um espaço de ensino: seja um abrigo, uma oportunidade e uma esperança.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da revisão teórica e da análise dos dados bibliográficos, evidenciam-se contribuições importantes para o entendimento da atuação docente em contextos escolares marcados por vulnerabilidades emocionais, sexuais e socioeconômicas. Os resultados reforçam que o cuidado com a fala nas abordagens pedagógicas é um elemento ético e pedagógico essencial para promover inclusão e acolhimento.

#### **3.1 Impactos das Vulnerabilidades na Aprendizagem Escolar**

As vulnerabilidades emocional, sexual e socioeconômica influenciam diretamente o desempenho e o vínculo dos alunos com a escola. Traumas silenciosos comprometem a aprendizagem e dificultam o relacionamento com o ambiente escolar. O abuso sexual infantil deixa marcas profundas, exigindo acolhimento ético por parte da instituição. Já a pobreza interfere na permanência e no rendimento escolar, evidenciando a urgência de que a escola atue como espaço de proteção e resistência. Compreender esses cenários é mais que teoria — é um convite à empatia e à ação comprometida.

#### **3.2 A Relevância do Cuidado com a Fala na Mediação Pedagógica**

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

A fala do professor carrega potência transformadora, sendo capaz de acolher e construir vínculos ou, ao contrário, de excluir e ferir emocionalmente. Quando conduzida com empatia e escuta ativa, a comunicação fortalece laços e cria um ambiente seguro para a aprendizagem. No entanto, discursos ríspidos, indiferentes ou irônicos podem desencadear gatilhos emocionais e intensificar o sofrimento de estudantes já vulneráveis. A palavra tem o poder de incluir ou marginalizar, influenciando diretamente o bem-estar emocional dos alunos. A adoção de práticas pedagógicas sensíveis — como rodas de conversa, dinâmicas colaborativas e uma linguagem afetiva — permite que o estudante se sinta visto e respeitado em sua singularidade (Mantoan, 2003; Paro, 2012). Ensinar, nesse contexto, é também cuidar, e a escola pode ser o único espaço onde o aluno encontra acolhimento genuíno e segurança emocional.

### **3.3 Desafios e Necessidades para a Formação Docente**

O exercício da docência exige muito mais do que domínio de conteúdo. Ele demanda sensibilidade, ética e preparo emocional para lidar com as complexidades humanas presentes no ambiente escolar. Por isso, é fundamental que a formação docente inclua o desenvolvimento de competências socioemocionais que capacitem os educadores a reconhecer e acolher as dores que habitam suas salas de aula. Os professores lidam diariamente com histórias marcadas por sofrimento — e precisam estar preparados para agir com empatia e respeito (Mantoan, 2006; Nóvoa, 2009). A escola deve atuar em parceria com redes de proteção social e psicológica, como orienta a BNCC (2018), para oferecer suporte integral aos alunos vulneráveis. Como essas vulnerabilidades se interconectam, é essencial uma abordagem pedagógica ética, sensível e humanizada. O cuidado com a fala, nesse cenário, representa uma expressão ética que pode ressignificar trajetórias e transformar a experiência escolar. Ao refletir sobre as ideias de Paulo Freire e Maria Teresa Mantoan, reafirma-se que a escola precisa ser um espaço de reconstrução e pertencimento, capaz de curar, proteger e oferecer sentido à formação daqueles que mais precisam ser ouvidos.

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

#### 4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou refletir sobre a importância do cuidado com a fala nas abordagens pedagógicas, especialmente diante de alunos que vivenciam experiências traumáticas em contextos sociais e familiares vulneráveis. A partir da análise teórica e conceitual sobre as vulnerabilidades emocionais, sexuais e socioeconômicas, foi possível compreender que a atuação docente vai além da mera transmissão de conteúdos: ela exige escuta sensível, empatia e responsabilidade ética.

Diante da diversidade de vivências e sofrimentos presentes em sala de aula, o professor precisa abordar os conteúdos escolares com sensibilidade, evitando gatilhos emocionais ou o agravamento de traumas. Para isso, é essencial que a formação docente envolva competências socioemocionais, além de domínio técnico e metodológico. A linguagem do educador, quando guiada pela ética e pela empatia, deixa de excluir e passa a acolher, tornando-se um elo para a construção de vínculos afetivos com os alunos.

Como Paulo Freire (1996, p. 84) já alertava, “ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade de cada educando”, ressaltando que a prática educativa deve ser um ato de amor e cuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

As contribuições deste estudo indicam que práticas pedagógicas humanizadas e estratégias metodológicas inclusivas, como atividades colaborativas, educação horizontal, rodas de conversa, projetos interdisciplinares e espaços de escuta, favorecem o bem-estar emocional dos estudantes e estimulam sua participação ativa. Além disso, reconhece-se a importância de um olhar atento às consequências do abuso sexual, da pobreza e da negligência familiar, elementos que impactam diretamente o comportamento e o processo de aprendizagem.

Dessa forma, torna-se urgente que políticas públicas, programas de formação continuada e as próprias instituições de ensino invistam em uma educação que respeite as

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

singularidades dos sujeitos e reconheça a escola como espaço de proteção e inclusão. Adotar a ética como base da prática docente é essencial para construir uma escola que valorize os direitos humanos, a justiça social e o cuidado com os alunos em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARROS, Delcio; LEHFELD, Neide Maria de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

FINKELHOR, David. **Current Information on the Scope and Nature of Child Sexual Abuse. The Future of Children**, v. 4, n. 2, p. 31–53, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KÖCHE, José Carlos Libâneo. **Fundamentos de metodologia científica**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 8. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. São Paulo: Moderna, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra crianças e adolescentes: panorama mundial e nacional**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 319–332, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da; SILVA, Vera Maria Candau da. **Currículo, cultura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

1,2,3, Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Ceará - Campus Aracati; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

1 Kerolly.batista16@aluno.ifce.edu.br

2 Larissa.melo08@aluno.ifce.edu.br

3 renato.lima08@aluno.ifce.edu.br

4 Doutor, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE; wagner.almeida@ifce.edu.br ;  
Coordenador de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.